



BIBLIOTECA LÚDICA ESCOLAR: RELATO DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO COM ALUNOS DO 3º, 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS DA ESCOLA MUNICIPAL PADRE DIOGO FEIJÓ (SALTO DO LONTRA/PR)

Edimarcia Virissimo da Rosa¹

Géssica Aparecida Cordeiro²

Mariza Angelo³

Silvia Carla Conceição Massagli⁴

Rita de Cássia Lima⁵

RESUMO

Objetiva-se com este estudo investigar as práticas realizadas na biblioteca da Escola Municipal Padre Diogo Feijó, situada na comunidade de Sede da Luz, do município de Salto do Lontra/PR. O estudo ocorreu por meio de entrevistas com alunos e professores do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Primeiramente, o espaço de leitura foi modificado com o intuito de torná-lo objetivo. Entretanto, foram realizados alguns projetos para tornar o ensino significativo como a construção da Sacoloteca (sacola para levar livros para casa), fichas para trocas de livro, aulas de leitura na biblioteca, mensagens de incentivos, entre outros. Buscamos referenciais teóricos como PIMENTEL, FREIRE e SOUZA. Para tanto, é uma pesquisa de campo do tipo Ação-Intervenção. Fizemos observações dos sujeitos e modificação do espaço, bem como um questionário usando a escala de likert para identificar as impressões dos sujeitos após a intervenção. As coletas de dados informadas foram transformadas em tabelas, gráficos, e outros. Desta forma, podemos verificar que a intervenção foi satisfatória.

Palavras-chave: Biblioteca. Ludicidade. Intervenção.

¹Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Ampère – FAMPER, Bairro Itaipu, cidade de Salto do Lontra/PR. E-mail: edimarciavirissimo@hotmail.com.

²Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Ampère – FAMPER, Bairro Colina Verde, cidade de Salto do Lontra/PR. E-mail: gessica_cordeiro@hotmail.com.

³Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Ampère – FAMPER, Bairro Santa Luzia, Salto do Lontra/PR. E-mail: marizaangelo@live.com.

⁴Orientadora Dr. Da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) do Campus de Cajazeiras (PB). E-mail: silvia.carla@ufcg.edu.br.

⁵Orientadora Espec. do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Ampère – FAMPER. E-mail: rcassia@sanepar.com.br.

INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho enfatiza a importância da biblioteca como motivadora do processo de ensino e aprendizagem. Porém, salienta que a transformação de um espaço visto como simples, torna-se tarefa difícil uma vez que as bibliotecas passam a ser definidas apenas como lugares de troca de livros.

Este artigo visa responder a seguinte pergunta: Qual é a importância de um projeto de intervenção sobre a temática biblioteca lúdica escolar com alunos do 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental?

O objetivo principal foi constatar junto aos alunos do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Padre Diogo Feijó – Educação Infantil e Ensino Fundamental da comunidade Sede da Luz de Salto do Lontra a importância da intervenção realizada na biblioteca escolar, bem como descrever as atividades desenvolvidas e analisar os resultados da mesma na escola.

Dessa forma, apresenta-se do porquê da escolha da problemática em determinada instituição de ensino e os métodos utilizados que correspondesse com as necessidades da escola. Por isto, buscou-se um trabalho que tornasse a biblioteca cujo espaço que viesse a oferecer recursos didáticos por meio da interdisciplinaridade dos conteúdos com a utilização de bons livros. Pois, de fato vive-se na sociedade da informação, a qual muito se usa tecnologias e acervos bibliográficos são esquecidos como conceitua Ausubel 1982.

Porém, conforme Berenblum 2009, as bibliotecas geralmente são espaços mal adaptados que nada possuem de atrativo e a má organização do acervo bibliográfico torna-se evidente. Assim sendo, a livre escolha de obras de preferência dos alunos acaba não ocorrendo uma vez que há difícil visualização dos livros. De acordo com Berenblum 2009, a inexistência quase que total de bibliotecários com formação é um dos problemas encontrados nas escolas.

Através de observações realizadas na Escola Municipal Padre Diogo Feijó- Educação Infantil e Ensino Fundamental na comunidade Sede da Luz de Salto do Lontra, percebe-se que a mesma caracteriza-se pela falta de bibliotecária que atribui a responsabilidade ao professor que não condiz com sua real função. No entanto, muitas vezes as trocas de livros acabam não sendo realizadas e seu espaço acaba não sendo frequentado pelos alunos.

Portanto, cabe pensar estratégias que possam tornar a biblioteca um lugar atrativo que possa estimular os alunos para o ato de ler. Mas, torna-se preciso compreender que a leitura precisa ser incentivada a fim de explorar além do ambiente em sala de aula.

MÉTODOS

O projeto de intervenção ocorreu nos dias vinte de maio, três, seis, catorze e quinze de junho de 2016 no período da manhã. Para tanto, houve a confecção de materiais que logo fariam parte da biblioteca. Porém, realizou-se visita nas salas de aula para dialogar com o público alvo cujo são alunos e professores a fim de questionar as necessidades relacionadas ao espaço, organização do lugar e finalização.

Através da pesquisa ação intervenção que possui como objetivo realizar a investigação de uma determinada problemática no campo educacional de modo a transformar a realidade é que o projeto ocorreu. Porém, antes de partir para a ação, torna-se necessário a reflexão das medidas escolhidas para o projeto de intervenção.

Diante disso, afirma-se que:

Pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo e participativo. (THIOLLENT, 2005, p.16).

Sendo assim, ao efetuar a aplicação do projeto tornou-se necessário dialogar com os alunos e professores com a intenção de analisar quais seriam as suas sugestões e contribuições para modificar o espaço da biblioteca, pois este era o problema identificado. Considerou-se que “o pesquisador não desempenha apenas o papel de pesquisar, mas também se torna sujeito ativo para a realização satisfatória de sua prática, já que ele é um dos sujeitos envolvidos.” (THIOLLENT, 2005, p. 18).

Nesse sentido, os dados obtidos com as respostas foram de suma valia para perceber se o trabalho desenvolvido na biblioteca ocorreu conforme planejado. Considerando o projeto de intervenção realizada, apresentam-se mais adiante os resultados e discussão sobre os dados da pesquisa.

Os profissionais que responderam ao questionário, tinham opção de escolha se queriam ou não participar da pesquisa desenvolvida pelas acadêmicas sobre o projeto de intervenção aplicado na biblioteca da escola por meio do Termo de Consentimento Esclarecido. O questionário continha oito perguntas de múltipla escolha, sendo que a primeira parte correspondente à identificação dos professores referentes à sua idade e tempo de atuação no magistério.

Dessa forma, a transformação do espaço educacional precisa em primeiro momento partir da discussão das melhores hipóteses para resolver o problema encontrado, porém, pautando-se por pressupostos teóricos que possam embasar a ação do trabalho que será desenvolvido, já que o projeto em si possui caráter transformador.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes de construir os gráficos para a análise dos dados, primeiramente aplicou-se um questionário para os alunos da Escola Municipal Padre Diogo Feijó – Educação Infantil e Ensino fundamental na comunidade de Sede da Luz no município de Salto do Lontra/PR. As perguntas são apresentadas nos gráficos e as discussões dos resultados obtidos serão expostas adiante.

Analisando os resultados, o gráfico 01 apresenta somente o percentual dos sujeitos pesquisados contemplando idade e sexo. Portanto, analisando os dados, melhor será compreendido sobre os resultados do projeto de intervenção que foi posto em prática.



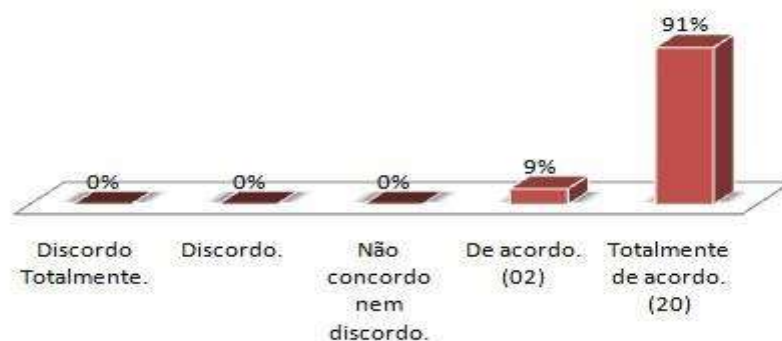
Fonte: Próprias autoras, 2016.

Já o gráfico 02 contém o percentual de satisfação quanto ao espaço físico da biblioteca escolar. Segundo Souza 2009, a biblioteca escolar precisa oferecer suporte à formação de leitores. Assim sendo, é de suma importância que este espaço esteja organizado a fim de oferecer momentos de leitura e pesquisa. Isto posto, analisando o gráfico 02, 91% dos alunos entrevistados ficaram satisfeitos com a mudança do espaço físico da biblioteca e 09% demonstraram-se de acordo. Souza 2009 explica que se a biblioteca estiver estruturada fisicamente e pedagogicamente atenderá a comunidade escolar como um todo.

[...] Uma biblioteca bem organizada, especialmente construída ou reformada para acolher livros e seus leitores, é, com certeza, o primeiro estímulo para a leitura. Isso, no entanto, nem sempre é possível. Mas existe a possibilidade de se fazer adaptações e encontrar soluções criativas de forma a oferecer a alunos, professores e à comunidade escolar um lugar agradável e prático para a leitura e guarda organizada de livros e periódicos. (Pereira, 2009, p.9).

Conforme Pereira 2009, a biblioteca organizada garante maior facilidade de escolha durante as trocas de livros, já que estes são melhores apresentados. Porém, cabe aos profissionais que ali estão possuírem consciência de que a biblioteca pode ser readaptada conforme necessidade da escola.

Gráfico 2: Satisfação dos alunos quanto ao espaço físico da biblioteca escolar.



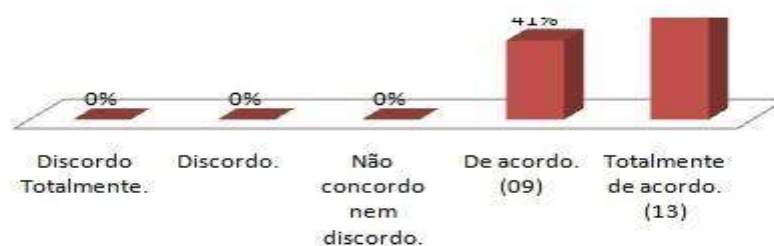
Fonte: Próprias autoras, 2016.

Verificando o gráfico 03, apresenta se os recursos disponíveis para leitura são utilizados. Nota-se que 41% manifestaram-se de acordo quanto aos professores que utilizam estes mesmos. Compreende-se que os professores demonstraram-se interessados em não somente fazer da biblioteca um espaço decorativo, mas utilizá-la como lugar específico que amplie o conhecimento por meio dos livros.

O professor que pretende levar seus alunos à proficiência leitora precisa empenhar-se em fornecer variadas oportunidades, quer dizer, provocar situações diversas, em que a leitura se faça necessária por diferentes- e reais-motivos. Para cada tipo de leitura- por prazer, para estudar, para buscar uma informação rápida ou para saber o que ocorre no mundo- utilizamos determinadas estratégias [...]. (Pereira, p.21, 2009).

Compreende-se que de acordo com Pereira 2009, o objetivo é inserir o aluno na cultura letrada para que este busque no ato de ler aquilo que necessita para seu conhecimento. Portanto, o professor deverá orientá-lo em suas escolhas, pois quanto maior a análise do professor perante às obras, melhores serão as chances de proporcionar a ampliação de referenciais estéticos e éticos do aluno como leitor.

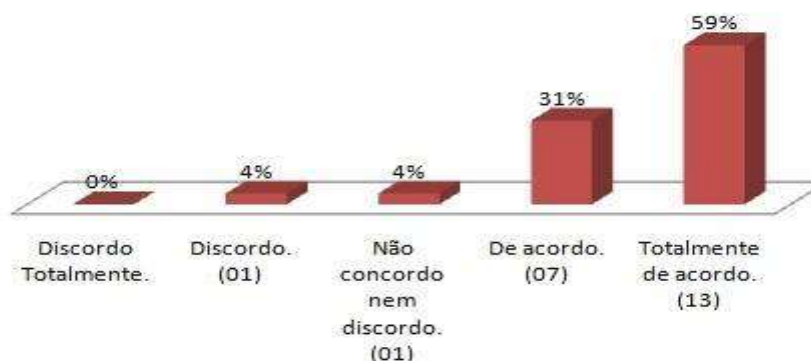
Gráfico 3: Utilização por parte do professor dos recursos disponíveis para a leitura e contação de histórias, como: bibliopátio, sacoloteca, cantinho da leitura, tapete pedagógico.



Fonte: Próprias autoras, 2016.

O gráfico 04 apresenta a participação dos alunos nas trocas de livros e aulas de leitura na biblioteca. Segundo os dados, demonstra que 31% dos alunos demonstraram-se de acordo e 59% totalmente de acordo quanto às trocas de livros na biblioteca. Ferreira 2009 apud Souza 2002 enfatiza que os alunos precisam explorar a biblioteca, interagindo-se com os diversos materiais que são oferecidos por meio desta. Bajard 2009 apud Souza 2002 ainda explicam que momentos de leitura podem acontecer de forma diferente. No caso, no projeto de intervenção que foi posto em prática, apresentou-se recursos variados como o bibliopátio, cantinho da leitura, sacoloteca e tapete pedagógico.

Gráfico 4: Participação dos alunos nas trocas de livros e aulas de leitura na biblioteca.



Fonte: Próprias autoras, 2016

Já o gráfico 05 demonstra a satisfação dos alunos quanto à organização dos livros. Nota-se que 54% ficaram satisfeitos com a organização realizada e 46% totalmente de acordo. Afirma-se que, baseado em Ferreira (2002) apud Souza (2009), a biblioteca precisa ser um espaço apropriado

e os recursos pedagógicos bem identificados e localizados para facilitar o trabalho do professor e do aluno. Assim sendo, também colocou-se uma lista em ordem alfabética no mural que continha todos os livros divididos por anos e os professores poderiam utilizá-la para encontrar rapidamente os mesmos quando quisessem usá-los.

[...] Como seu uso demanda uma certa habilidade, quanto mais intimidade com elas, melhor. É preciso saber o que e em que tipo de obra procurar, saber como consultar; depois, localizar, e finalmente, selecionar, dentre as possibilidades, aquela informação que se adapta ao contexto e à necessidade do momento [...]. (Pereira, 2009, p. 27).

Assim sendo, a organização dos livros por ordem alfabética foi de muita valia, uma vez que devido à má organização de antes os professores e alunos encontravam dificuldades quando precisavam de determinada obra.

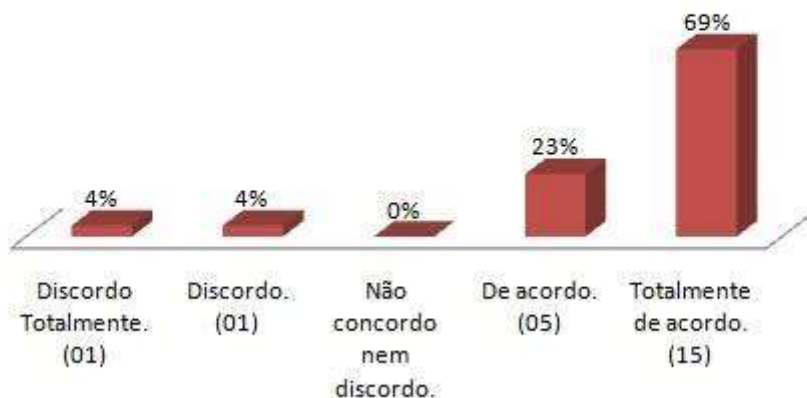
Gráfico 5: Satisfação dos alunos quanto a organização dos livros.



Fonte: Próprias autoras, 2016.

Por último, o gráfico 06 apresenta a satisfação em relação ao ambiente decorado como forma de despertar a atenção dos alunos para momentos de leitura. Constatou-se que 23% ficaram satisfeitos com o ambiente decorado e 69% totalmente de acordo.

Gráfico 6: Satisfação dos alunos quanto ao ambiente decorado como meio de despertar atenção.



Fonte: Próprias autoras, 2016.

Percebe-se que segundo Ferreira (2002) apud Souza (2009), a biblioteca precisa possuir um clima lúdico que desperte a atenção para o aprender. Alunos e professores necessitam fomentar discussões e criar possibilidades para trabalhar neste espaço e transformá-lo em local de acesso ao conhecimento literário.

Nas respostas dos questionários os professores responderam as perguntas colocando que possuem entre 20 e 45 anos de idade sendo esses todos do sexo feminino. Totalizou-se cinco professores entrevistados por ser uma escola do campo e o número de professores reduzido.

Na segunda parte da pesquisa referente ao desempenho da biblioteca escolar, as perguntas relacionadas eram quanto à satisfação do trabalho realizado. Para tanto, verificou-se o espaço modificado e lúdico e se este foi usado para despertar o interesse nos alunos quanto à leitura. Assim sendo, os alunos mostraram-se satisfeitos em realizar leitura no ambiente estimulador, pois o roteiro de livros expostos na biblioteca ajudaram na busca por obras quando necessário. Percebeu-se também total satisfação por parte dos professores.

Na questão que envolvia os recursos disponibilizados na intervenção como: Bibliopátio, Sacoloteca, cantinho da leitura, tapete pedagógico, estes estão sendo usados parcialmente pelos professores, conforme resposta. A troca de livros acontece toda semana ou quinzenal e o ambiente colorido ajuda a estimular a leitura. Há também um espaço inclusive disponibilizado para estudos do educador, facilitando o trabalho com revistas, mural de recados, livros, cadeira e mesa.

Segundo Paulo Freire (1982, p.09), “[...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. A leitura na vida de uma pessoa acontece antes mesmo dela ingressar em uma escola. Desde a infância até a fase adulta, adquire-se conhecimentos advindos da experiência de mundo. Essa leitura é

essencial para se constituir uma compreensão crítica sobre a importância do ato de ler. Ainda, ler não é simplesmente decodificar uma palavra escrita, mas compreender o que se lê.

Freire (1982, p.26) disserta que, “Cada um de nós é um ser no mundo, com o mundo e com os outros”. Assim, o ser humano é um ser em desenvolvimento, que se faz em sua relação com o mundo e com a sociedade, em virtude da sua condição de ser curioso, crítico e criativo.

Há também a consciência de que essa quantidade de livros esteja acompanhada de qualidade. Para escolher o que se vai apresentar, ler ou propor é preciso conhecer e poder apreciar o que está disponível. Ocorre que a produção de livros para a infância cresceu e se diversificou tanto nos últimos anos que os professores sentem-se perdidos perante o acúmulo e variedade de títulos existentes. (SOUZA, 2009).

Entretanto, construiu-se um Bibliopátio através da doação de um carrinho de supermercado no qual foi pintado e decorado, deixando-o disponível para os professores utilizarem a fim de levar livros até a sala de aula ou ao pátio da escola. Concentrar a atenção nos ambientes em que se realizam as atividades ligadas à linguagem, especialmente, no que se refere à leitura e escrita, decorre de um modo de pensar que concebe o espaço físico não como mero cenário onde se passa o ensino, mas como um aliado que interfere no desenvolvimento do conhecimento e na relação de ensino-aprendizagem. Esse aliado, aliás, apresenta propostas a esse processo, interage com ele e atua como um mediador. (SOUZA, 2009).

Cabe salientar que antes de realizar a prática tentou-se desenvolver uma ação através das redes sociais com o objetivo de arrecadar livros para a escola, na qual convidou-se profissionais da educação para apoiar a causa. Porém, o objetivo não ocorreu conforme o planejado e não recebeu-se o apoio dos convidados como antes citado para a efetivação do projeto de intervenção.

Todavia, apesar das dificuldades encontradas por falta de apoio, mesmo assim tornou-se possível mudar a realidade do espaço a fim de proporcionar aos alunos um ambiente que desperte a vontade do ato de ler para ampliar os seus conhecimentos.

Portanto, projeto de ação conteve total relevância pedagógica através de sua prática, pois se considerou os sujeitos da comunidade escolar, produzindo-se conhecimentos embasados por informações dos envolvidos, mas obtendo total sustentação em pressupostos teóricos. A mudança implicou-se em constante análise a fim de ressignificar o espaço da biblioteca como lugar lúdico e atrativo.

A leitura, como produção de sentidos, permite emergir a biblioteca vivida, a memória de leituras anteriores e de dados culturais. Dessa forma, não há jamais sentido constituído imposto pelo

livro em leitura, é preciso construí-lo. Faz-se necessário recorrer a elementos de estética e recepção, pois esta rompe com as noções de texto enquanto objeto, de leitor enquanto receptor passivo, e de autor enquanto sujeito absoluto do ato de criação e até de fruição. (SOUZA, 2009).

De início, pensou-se que seria uma organização simples, sem possuir consciência da necessidade de mudança radical do espaço. Delineou-se o que poderia fazer em primeiro momento, decidindo-se produzir os materiais decorativos para tornar o espaço lúdico e atrativo. Em seguida, organizou-se os livros em pré-escolar, 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano, separando as coleções e anotando todos os livros para que se fosse possível realizar a digitação dos nomes dos livros e autores para então imprimir e colar as informações na parede, facilitando assim o trabalho do docente ao procurar uma obra ou um autor.

A maximização dos recursos da biblioteca supõe que cada atividade seja identificada a partir de suas características próprias e encontre o seu local apropriado. Assim, a contação de história pode ser feita tanto no saguão da escola quanto na sala de aula ou mesmo na própria biblioteca escolar. Todavia, a busca de informação remete ao uso da própria biblioteca, único lugar, a priori, que contém (deveria conter como visualização ideal) acervo rico, diversificado e amplo. (SOUZA, 2009).

Compreende-se que o projeto de ação e intervenção consiste na interação entre todos os envolvidos da comunidade escolar, pois analisando a problemática encontrada torna-se possível a resolução ou esclarecimento dos problemas no espaço educacional. Em seguida, os móveis da biblioteca foram mudados de lugar, com o intuito de dividir a mesma e o almoxarifado para então se tornar um espaço conciliatório retirando materiais desnecessários ou velhos que estavam arquivados.

Organizou-se uma mesa grande que havia na biblioteca e que estava sendo utilizada para apoiar materiais de limpeza e que passou a ter como função a realização das trocas de livros e também para estudos e leituras do professor. Na mesa continha as indicações em um caderno para compreender como ocorreriam as trocas de livros durante a semana. Também junto a esta mesa, colocou-se um isopor decorado constando um cronograma de horários para a realização das visitas das turmas na biblioteca e que poderá ser usado na exposição de avisos, já que também se havia deixado o cantinho da leitura muito bem decorado com diversos livros e tapete colorido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a intervenção aplicada na escola foi de total satisfação tanto dos alunos quanto dos professores. Percebeu-se que o espaço colaborou muito para a busca de materiais de estudos. Principalmente, a disponibilização de livros e um espaço mais aconchegante possível de realizações de aula de leitura no próprio espaço da biblioteca.

Os recursos destinados para a biblioteca também foi de grande importância, visto que por ser uma escola do campo, possui vários espaços ao ar livre com gramados para que se possa fazer aulas de leitura além do espaço escolar. Disponibilizou-se o tapete pedagógico e o Bibliopátio, a fim de maior facilitar a mobilidade dos livros e dos alunos.

A leitura, como prática sociocultural, deve estar inserida em um conjunto de ações sociais e culturais e não exclusivamente escolarizadas, entendida como prática restrita ao ambiente escolar. Portanto, pensar políticas de leitura extrapola o âmbito da escola – como locus e como função-, mas sem dúvida não pode prescindir dela, inclusive por ser a instituição pública das mais democratizadas- pela qual quase todos recentemente conseguem chegar e passar- ainda que, em muitos caos, descontinuamente e sem sucesso. (Berenblum, p.23, 2009).

Em suma, é importante colocar em prática uma educação emancipatória com espaços disponíveis para a leitura nas escolas que estimule o manuseio de livros atrativos, influenciadores das mudanças na vida social, política e educacional.

Sendo assim, compreende-se então que, o ato de ler constitui-se de um meio de apreensão da realidade, possibilitando participar da formação, compreensão, construção e reconstrução do conhecimento, ampliando cada vez mais a visão crítica sobre o mundo.

Cabe ressaltar que durante a intervenção, alguns materiais foram recebidos pela própria instituição como os de limpeza e os demais foram comprados sem depender da ajuda da instituição escolar, pois a mesma não ofereceu ajuda financeira. As pesquisadoras foram muito bem recebidas e elogiadas ao término da aplicação do projeto, pois a execução ocorreu conforme o planejado. Porém, o que não pode ser possível realizar foi a realização do pátio com livros para as crianças usarem durante o recreio ou até mesmo antes e depois da aula. Apesar da confecção de caixas para a exposição das obras que seriam postas em árvores, decidiu-se deixá-las na própria biblioteca com livros no cantinho da leitura. Ainda salienta que a campanha de arrecadação de livros que se tinha planejado para a realização de uma biblioteca interativa que seria realizada na praça da cidade não ocorreu devido ao insucesso na campanha, pois as pessoas nas quais contava-se com a ajuda não ajudaram na divulgação.

[...] Assim, o incentivo e a promoção de momentos de interação e debate sobre assuntos de interesse da comunidade, por meio de diversas iniciativas em torno da leitura, podem funcionar para instigar a curiosidade, estimular a pesquisa, o estudo e a busca por respostas em diferentes meios de informação, acessíveis até então, ou alcançáveis, a partir da intervenção pedagógica realizada na escola. (BERENBLUM, p. 25, 2009).

Em síntese, o espaço atrativo influencia muito o gosto pela leitura, pois a criança é um ser puramente lúdico e precisa de estímulos para despertar em si o encanto pelos livros e a busca pelo conhecimento. Chegou-se à conclusão do quanto a biblioteca deve ser valorizada, pois é a essência da escola na qual transforma os alunos em seres críticos e ativos na sociedade por meio do uso de bons livros.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

BERENBLUM, A. **Por uma política de formação de leitores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

PEREIRA, A. K. **Biblioteca na escola** – Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2009.

SOUZA, R. J. **Biblioteca escolar e práticas educativas: O mediador em formação**. São Paulo: Mercado de letras, 2009.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2005.